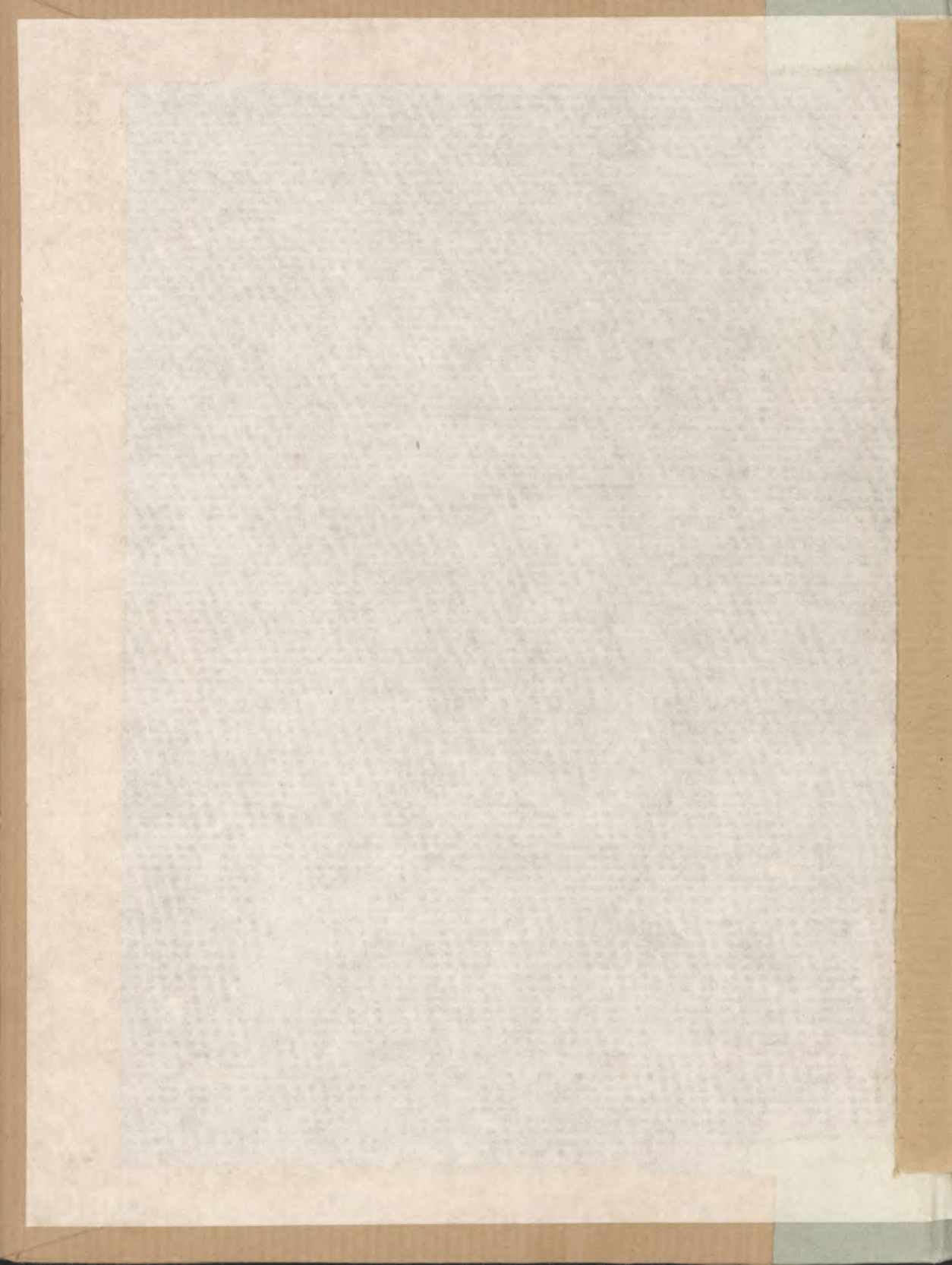


B. N.

82671113

S. C.



Caixa 13

5 e
8267
col. 1^o

13

SESSÃO
DA
SOCIEDADE LITTERARIA PATRIOTICA

EM A NOITE DO DIA 28 DE FEVEREIRO.

Tendo um dos Socios desta zelosa Sociedade apresentado em sessão do dia 28 de Fevereiro o infame numero 45 do periodico intitulado a *Trombeta*, declarando que por aquelle modo elle o denunciava á pública opiniaõ, e conjurava sobre o horriavel artigo, e seu perverso author a execraçaõ, e odio dos Portuguezes; a Sociedade pediu a leitura do malvado papel; e o mesmo Socio procedeu a ella.

E' inexplicavel a indignação que naquelle ajuntamento de mais de trezentas pessoas se patenteou, e expressou da mais decidida maneira. Foi forçoso interromper a abominavel leitura, para não exacerbar mais os animos. A não ser o respeito da lei, que é a devise dos socios de tam Portugueza Sociedade, quem sabe onde levaria algum delles o impeto da indignação, e do furor que os agitava!!

Depois de quasi todos haverem levantado a voz para mostrarem os perigosos effeitos daquelle libello de atrocidades, e patentearem os fins incendiarios de seu author; propoz-se que algum dos Socios se encarregasse de fazer público por escripto o veneno encuberto nelle, e pôr áleria os Portuguezes illudidos por elle.

*

Então um dos Socios se offereceu para o fazer naquelle mesmo momento. Outros dous se lhe ajuntáraõ; e em menos de meia hora voltáraõ de um gabinete interior, onde se haviaõ retirado para aquelle fim, com o manifesto da Sociedade sobre o atraçoado papel.

Foi immediatamente lido, e approvedo; e a Sociedade o mandou publicar em seu nome.

Manifesto da Sociedade Patriótica Litteraria de Lisboa sobre as doutrinas anticonstitucionaes do N.º 45 da Trombeta.

O mais abominavel de quantos escriptos tem apparecido, depois que a liberdade da imprensa tem emprestado entre nós seu manto sagrado aos horriveis fautores do despotismo, é sem duvida o atroz artigo do N.º 45 da Trombeta. Inda mal que a arvore da liberdade portugueza envenenada á nascença pelos infames libellistas, em vez de produzir fructos salutaes de gloria, e ventura, só nos tem dado producções mortiferas, verdadeiros pomos de discordia. — Discordia, e desuniaõ ex-aqui o grande alvo dos infames assalariados pelo ouro francez!

Quem sabe se tal é o author de tam escandaloso papel? Potuguezes que vos deixais illudir de sua voz seductora, conhecei-o, voltai atraz do inconsiderado caminho, onde vos guia. E' o preci-

picio onde vos conduz. Elle vo-lo encobre com seus embustes ; mas o abysmo onde vos despenha, lá está no fim da tortuosa vereda por onde vos leva.

Esse escravo não veste as roupas de homem livre senão para vos vender a seus senhores. Lede com reflexão o infame escripto que hoje votamos á vossa execração. Elle bastará para vo-lo mostrar.

Infame, nós te vamos desmascarar ; nós te arrancaremos dos hombros essa toga postiza de Cidadão, com que encobres o punhal da anarchia, que preparas para nos assassinar.

Começas por dizer que é livre a todo o Cidadão publicar as suas ideas por escripto e por palavra. Sim o é: não ha duvida. Da-to essa mesma Constituição que tanto odeas, e que pertendes anniquilar. Mas dá por ventura a Constituição liberdade para escrever contra ella mesma? Authoriza por ventura a Constituição ao sedicioso, para proclamar a destruição da lei fundamental do estado? = Mas tu o fizeste. Eis as provas; e bem claras e patentes são ellas. Começa o traidor por insultar a representação nacional, chamando a todo o corpo legislativo (com a excepção de um só membro) sustentaculo de caprichos systematicos. = Quaes são estes caprichos, infame? Denominas caprichos as bases sagradas, em que se funda a Constituição que juramos? São caprichos a unidade da representação nacional, provinda da igualdade dos direitos do Cidadão? São caprichos a qualidade suspensiva do *veto*, e a iniciativa da lei adjudicada ao poder legislativo? Pois taes são os

principios capitaes, que os tyrannos do norte começam por exigir riscados das Constituições da península. Mas não são estes só os que elles jurarão destruir. A palavra, e a ideia de liberdade, a Constituição que a garante, exahi o alvo de seus envenenados tiros. Exahi tambem o alvo dos da infame trombeta. Mas porque começáraõ elles, e começa este malvado por esses principios fundamentaes de nossa Constituição? Elles, e tu, seu ministro, bem sabeis que nada farieis, atacando de frente este paladio de salvação, onde os povos tem os olhos fitos, e o coração vinculado. Ladeias por tanto, e ladeiaõ elles, indicando-nos que nos deixarão algumas reliquias da destroçada liberdade, se lhe entregarmos a Constituição para elles espedaçarem, e dilacerarem a seu sabor. Como se enganaõ os que assim mesmo acreditaõ que esses restos de liberdade, esses despojos da voracidade dos tyrannos, nos serãõ conservados! A primeira letra, que de nossa Constituição se riscar, é a total destruição della. A primeira virgula, que se lhe alterar, apagará todas as letras della.

O perverso nos convida para tomarmos o passo aos hespanhoes em taõ horrivel empresa, que o descarado ousa chamar gloriosa, e patriotica. Ah! por certo que um punhal só pagaria tal conselho! O sangue do miseravel . . . Mas não, respeitemos a lei, e a ordem. Portuguezes! demos-lhe este exemplo, com quanto elle custe em sacrificio ao nosso resentimento.

E em que época fatal não apparece este escripto malvado! Esta circumstancia bem mos-

tra a tenção, com que foi impresso. No mesmo dia em que chega a noticia da infamia perpetrada pelo Conde de Amarante em Villa Real!!! Esta coincidência não deve escapar ao olho observador dos amantes da Patria! As doutrinas proclamadas pela Trombeta são as mesmas enunciadas pelo Pavilhão Marsan no dia immediato ao da sessão da Camera dos deputados, em que Talleyrand de Molé mostráraõ com energia a politica errada da França! Em que Villele confessa á face da Nação Franzeza a perfidia, com que o Gabinete Francez quiz atacar as instituições liberaes dos Governos Peninsulares; perfidia de que desiste por infructucza, para com mão armada, lhe trazer a guerra, a desolação, o roubo, e a carnagem! He quazi no momento que chegaõ as noticias de Madrid do dia 19, que esta Trombeta toca o alarme, para nos sepultar no pelago da funesta discordia; para vomitar sobre nós o fogo da guerra civil, e retalhados entregar-nos aos escravos do Senhor que o assalariou!!...

Unamo-nos, Portuguezes, para rebatermos as vozes dessa infame Trombeta da discordia, que assim nos annuncia o premeditado triumpho da tyrannia. Engana-se o traidor, mente o rebelde. Os Portuguezes podem mais do que elle cuida, podem muito mais do que elle quer. = Nós resistiremos aos *poderosos* que lhe pagaõ, e nós saberemos pagar taõ bem com *outro metal*, que não é o ouro, as infamias dos apostolos da iniquidade.

Eia, Portuguezes, reunamo-nos em torno deste Codigo sagrado, que nos pertendem roubar;

reunamo-nos em torno desta lei sancta, que nos querem dilacerar. Sirvaõ-lhe de muralha nossos corações, e nossos peitos: e, se a mão dos despotas tem de lhe escrever alguma alteraçã, seja com o sangue dos Portuguezes todos que ella se escreva. = Sin nós morreremos defendendo com nossos corpos, com os cadaveres de nossos pais, de nossas esposas, de nõssos filhos essa Constituição tam aborrecida dos tyrannos; mas primeiro os inimigos da patria haõ de espirar aos nossos golpes. Primeiro lhes beberemos o sangue, para ter mais sangue que derramar pela patria.

Portuguezes! seja a nossa devise = Integridade da Constituição, ou morte. =

Sala da Sociedade em 23 de Fevereiro ás 9 e meia da noute.

L I S B O A.

NA TYPOGRAPHIA ROLLANDIANA.

ANNO DE 1823.

